

CURADORIA DIGITAL E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS: ARTICULAÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS¹

Email:
amanda.zarberian.silva@usp.br
fcpalette@usp.br

Amanda Zarberian da Silva², Francisco Carlos Paleta³

RESUMO

Este artigo analisa as relações entre curadoria digital e preservação de acervos bibliográficos físicos, a partir da seguinte questão: em que medida a curadoria digital pode contribuir para a reconfiguração das práticas de preservação? Adota-se abordagem qualitativa, de natureza exploratória, baseada em revisão bibliográfica estruturada em bases internacionais da área de Ciência da Informação, complementada por análise documental de políticas institucionais. A curadoria digital é compreendida como um conjunto de práticas que acompanham o ciclo de vida da informação, integrando gestão, preservação e acesso. Os resultados indicam que essa abordagem amplia o escopo das práticas tradicionais de preservação ao incorporar dimensões estratégicas e operacionais voltadas à mediação e à gestão da informação em diferentes suportes. Evidencia-se, ainda, que instituições culturais já adotam, mesmo que de forma não sistematizada, práticas alinhadas à curadoria digital. Conclui-se que a curadoria digital contribui para a reconfiguração das práticas de preservação, ao promover uma abordagem integrada baseada no ciclo de vida da informação, constituindo uma contribuição relevante para o campo da Ciência da Informação ao propor a articulação entre preservação de acervos físicos e digitais.

Palavras-chave: Curadoria digital. Preservação digital. Patrimônio cultural. Acervo bibliográfico. Gestão da Informação.

ABSTRACT

This article analyzes the relationships between **digital curation** and the **preservation of physical bibliographic collections**, guided by the following research question: to what extent can digital curation contribute to the reconfiguration of preservation practices? A **qualitative, exploratory approach** is adopted, based on a structured literature review of international databases within the field of **Information Science**, complemented by a documentary analysis of institutional policies. Digital curation is understood as a set of practices that accompany the **information lifecycle**, integrating management, preservation, and access. The results indicate that this approach expands the scope of traditional preservation practices by incorporating strategic and operational dimensions focused on **information mediation and management** across different media and formats. Furthermore, it is evidenced that cultural institutions already adopt, albeit in an

¹ Este artigo é derivado da dissertação em andamento do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) vinculado à Universidade de São Paulo.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) vinculado à Universidade de São Paulo, São Paulo – Brasil. Orcid: [0009-0002-8933-2847](https://orcid.org/0009-0002-8933-2847)

³ Doutor em Ciência da Informação. Professor Livre-Docente da Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Informação e Cultura, São Paulo – Brasil. Orcid: [0000-0002-4112-5198](https://orcid.org/0000-0002-4112-5198)

unsystematic manner, practices aligned with digital curation. The study concludes that digital curation contributes to the **reconfiguration of preservation practices** by promoting an integrated approach based on the information lifecycle, providing a relevant contribution to Information Science by proposing an articulation between the preservation of physical and digital collections.

Keywords: Digital curation. Digital preservation. Cultural heritage. Bibliographic collection. Information management.

1 INTRODUÇÃO

A preservação de acervos bibliográficos constitui uma dimensão fundamental da salvaguarda do patrimônio cultural, ao garantir a permanência e o acesso à informação ao longo do tempo. Tradicionalmente associada a práticas voltadas à conservação de suportes físicos, essa área tem sido progressivamente tensionada pelas transformações tecnológicas que marcam a sociedade contemporânea.

A intensificação da produção e circulação de informações em ambientes digitais introduziu novos desafios às instituições responsáveis pela gestão de acervos, exigindo a ampliação das estratégias de preservação para além dos suportes analógicos. Nesse contexto, a preservação digital consolidou-se como campo de atuação específico, voltado à manutenção do acesso contínuo a objetos digitais. No entanto, a crescente complexidade dos fluxos informacionais evidencia a necessidade de abordagens mais integradas, capazes de articular preservação, gestão e acesso de forma sistêmica.

É nesse cenário que se insere a curadoria digital, compreendida como um conjunto de práticas que acompanham o ciclo de vida da informação, desde sua criação até sua preservação e disponibilização. Embora amplamente discutida no âmbito dos objetos digitais, sua relação com a preservação de acervos bibliográficos físicos ainda se apresenta como um campo em construção, demandando maior problematização teórica e análise aplicada.

Diante desse contexto, este artigo tem como objeto de estudo as relações entre a curadoria digital e a preservação de acervos bibliográficos físicos, considerando suas implicações conceituais e operacionais no âmbito das instituições culturais. A pesquisa é orientada pela seguinte questão: em que medida a curadoria digital pode contribuir para a reconfiguração das práticas de preservação de acervos bibliográficos físicos?

Parte-se da hipótese de que a curadoria digital não se limita à gestão de objetos digitais, mas constitui uma abordagem capaz de ampliar e reorganizar as práticas de preservação, ao integrar dimensões de planejamento estratégico, gestão da informação e mediação do acesso.

Como objetivo, o estudo busca analisar as aproximações entre curadoria digital e preservação de acervos, identificando suas potencialidades e desafios, bem como evidências de sua aplicação em contextos institucionais.

Como contribuição, o artigo propõe uma leitura integrada entre preservação de acervos e curadoria digital, deslocando esta última de uma posição estritamente técnica para uma perspectiva estratégica, capaz de reconfigurar práticas institucionais no campo da Ciência da Informação.

1. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, baseada em revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as relações entre curadoria digital e preservação de acervos bibliográficos físicos.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais relevantes para a área de Ciência da Informação, a saber: SAGE Journals, JSTOR, Scopus e Web of Science. Essas bases foram selecionadas em função de sua abrangência e reconhecimento acadêmico. As buscas foram conduzidas por meio de expressões booleanas, com destaque para os termos “*digital preservation*”, “*technology*”, “*library*”, “*digital curation*” e “*cultural heritage*”, combinados de acordo com o escopo da investigação.

Como critérios de delimitação, adotou-se o recorte temporal entre 2010 e 2025, de modo a contemplar a produção científica recente sobre preservação digital. Para a temática específica da curadoria digital, foi utilizado um recorte mais restrito (2020–2025), com o objetivo de captar discussões contemporâneas e o estágio atual de consolidação do campo.

Os resultados obtidos evidenciam a amplitude da produção científica sobre preservação digital e a emergência mais recente das discussões sobre curadoria digital. As estratégias de busca e os quantitativos de resultados estão sistematizados na Tabela 1.

FONTE	EXPRESSÃO DE BUSCA	FILTROS	DATA	RESULTADOS
SAGE JOURNAL	<i>"digital preservation" and technology and library</i>	2010-2025	17/06/2025	303
JSTOR	<i>"digital preservation" and technology and library</i>	2010-2025	17/06/2025	190
SCOPUS	<i>"digital preservation" and technology and library</i>	2010-2025	17/06/2025	191
WEB OF SCIENCE	<i>"digital preservation" and technology and library</i>	2010-2025	17/06/2025	168
WEB OF SCIENCE	<i>"digital curation" and "cultural heritage"</i>	2020-2025	17/06/2025	20

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2025)

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória de títulos e resumos, com o objetivo de identificar a aderência ao tema. Em seguida, foi realizada leitura seletiva dos trabalhos mais relevantes e, por fim, análise aprofundada dos textos que compuseram o corpus final da pesquisa.

A análise dos textos buscou identificar conceitos-chave, desafios recorrentes e abordagens metodológicas, de modo a compreender a curadoria digital como estratégia aplicada à preservação de acervos bibliográficos físicos. Os critérios de inclusão consideraram a relevância temática, o recorte temporal definido e a diversidade de contextos institucionais abordados, incluindo bibliotecas, arquivos e museus.

Considerando que a curadoria digital é um campo em processo de consolidação, a busca contemplou também trabalhos sobre preservação digital e digitalização de acervos, de modo a identificar elementos conceituais que fundamentam sua construção teórica e sua aplicação prática.

Como etapa complementar de organização e triagem inicial do corpus bibliográfico, foi utilizada uma ferramenta de inteligência artificial generativa, com o objetivo de sistematizar as informações extraídas dos artigos selecionados. A ferramenta foi empregada na construção de uma tabela comparativa, a partir do seguinte prompt: “*Crie uma tabela com as principais descobertas desses artigos, organizando os seguintes tópicos: título, autor, ano, objeto, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.*”

Essa etapa contribuiu para a padronização das informações e para a identificação preliminar de padrões analíticos entre os estudos. Ressalta-se que a utilização da ferramenta teve caráter instrumental e exploratório, não substituindo a leitura crítica e a análise interpretativa realizada pela autora, que constituiu a base para a discussão dos resultados.

Complementarmente, foi realizada análise documental de políticas institucionais de digitalização e preservação, com o objetivo de identificar a presença de práticas associadas à curadoria digital em contextos institucionais. Reconhece-se como limitação da pesquisa o caráter predominantemente bibliográfico e documental, sem validação empírica direta em campo.

2. CONEXÕES ENTRE A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E A CURADORIA DIGITAL

A preservação de acervos constitui um campo interdisciplinar, que integra diferentes áreas do conhecimento e práticas profissionais. Essas características conferem à preservação o caráter de um conceito amplo, que abrange dimensões como conservação, restauração e preservação digital, articuladas em torno de um objetivo comum: garantir a permanência e o acesso à informação ao longo do tempo.

Atualmente, está consolidada a compreensão de que a preservação se efetiva, sobretudo, por meio de práticas de gestão institucional e planejamento estratégico, que envolvem políticas, recursos e estruturas organizacionais adequadas (Pinto, 2014). Nesse contexto, é comum associar práticas de preservação exclusivamente a objetos informacionais analógicos, especialmente quando se evocam termos como conservação e restauração. No entanto, quando compreendida como processo organizacional, a preservação revela sua capacidade de dialogar tanto com objetos analógicos quanto digitais.

Constitui parte do senso comum associar medidas de preservação a objetos informacionais analógicos, quando evocados termos como conservação e restauração, essa percepção fica ainda mais acentuada. Entretanto, se pensada enquanto processo organizacional, a preservação possui a capacidade de dialogar tanto com objetos informacionais de natureza analógica quanto digital. Pinto (2014, p. 172) utiliza o termo “meio material/tecnológico” para se referir aos objetos informacionais submetidos aos procedimentos técnicos de conservação e restauro, tais procedimentos asseguram a proteção da informação considerando o vínculo com o suporte. O uso desse termo amplia a compreensão dos objetos informacionais, permitindo uma abordagem mais integrada, na qual as práticas de preservação transitam entre os meios analógico e digital em uma lógica de complementaridade.

O século XX foi um período de intensa criação de novos paradigmas tecnológicos, alterando significativamente a relação da sociedade com a informação e incluindo definitivamente as tecnologias da informação e comunicação no cotidiano dos indivíduos e comunidades. O volume da produção, consumo e interação com a informação digital alertou, no final da década de 1990, para

os riscos de perda dos conteúdos digitais (Pinto, 2014, p. 191), abrindo espaço para a emergência do debate em torno da preservação digital.

As definições acerca do termo preservação digital nos levam, novamente, a refletir sobre o caráter organizacional do tema, para Pinto a preservação digital começa nas interações humanas de gestão, articulando competências diversas, formulando políticas organizacionais e implementando ferramentas e normas de modo a “tornar a infraestrutura informacional tão flexível, adaptável e escalável quanto possível.” (Pinto, 2014, p. 128). Villalobos *et al.* avançam na mesma perspectiva, dando conta de que a preservação digital se dá a partir de estruturas de planejamento e processos de gestão podendo ser entendida como “o conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso continuado a longo prazo à informação e o patrimônio cultural existente em formatos digitais.” (Villalobos *et al.*, 2014, p. 266). Preservar informação digital demanda que o processo seja capaz de garantir a integridade, acessibilidade e autenticidade da informação, mesmo nos casos em que a plataforma tecnológica seja diferente do ambiente onde a informação digital foi originada.

O aumento exponencial no volume de informação digital disponível, já nos primeiros anos do século XIX, não diz respeito apenas às informações ditas nato-digitais, inúmeras instituições culturais passaram a reconhecer a preservação digital como uma ferramenta útil na preservação de seus acervos físicos, conforme Siebra *et al.* identificaram:

(...) uma parte substancial da vastidão de informação digital resulta, também, de iniciativas de conversão de dados analógicos tais como mapas históricos, gravações de áudio, livros, documentos, fotografias, entre outros para o meio digital. O que tem feito, inclusive, que bibliotecas, arquivos e museus estejam em transição do físico para coleções digitais e do manual para processos automatizados de gestão de coleções. (Siebra *et al.*, 2016, p. 22)

Compreender a preservação de objetos digitais como parte de um processo mais amplo de preservação de acervos é fundamental, uma vez que a diversidade de suportes informacionais exige ações integradas e planejamento conjunto. A realidade das instituições culturais, altamente informatizada, exige a adoção de linguagens e metodologias de gestão informacional que deem conta desse universo recente e em constante transformação.

A abordagem fragmentada da preservação, dissociando práticas digitais e analógicas, sem questionar o fluxo dessa informação – criação, seleção, armazenamento, distribuição, preservação e acesso – tende a comprometer a eficiência das ações institucionais, reforçando a necessidade de modelos integrados, como os propostos pela curadoria digital.

Nesse sentido, a curadoria digital deve ser compreendida como um conceito central, ao propor uma abordagem que contempla todo o ciclo de vida da informação, desde sua criação até sua preservação e acesso. Mais do que uma extensão da preservação digital, a curadoria digital pode ser compreendida como uma estratégia capaz de reorganizar as práticas de gestão e preservação da informação em diferentes suportes.

O termo curadoria digital emerge no início dos anos 2000, no contexto das discussões sobre preservação digital, nesse sentido, a palavra curadoria, conforme explica Neil Beagrie (2006), aparece como uma tentativa de ampliar os processos de gestão e preservação da informação. A curadoria digital, nesse sentido, atua de forma mais ampla, ao integrar ações de preservação a uma lógica de mediação cultural, organização do conhecimento e promoção de acesso qualificado (Post

et al., 2019). O amadurecimento do campo relativo à curadoria digital tem indicado que as atividades desenvolvidas se fundamentam em planejamento estratégico, acompanhando todo ciclo de vida da informação, desde o planejamento de sua produção, passando pela distribuição, classificação, seleção, preservação e acesso.

A proximidade conceitual entre preservação de acervos e curadoria digital favorece sua articulação, especialmente em contextos marcados pela crescente digitalização da informação. Nesse cenário, a integração entre essas práticas apresenta-se não apenas como possibilidade, mas como necessidade para o desenvolvimento de estratégias eficazes de preservação. A dinâmica da sociedade contemporânea é indissociável das tecnologias digitais, portanto, segmentar a discussão da preservação de acervos entre digital e físico passa a ser um entrave para a preservação da memória e da identidade coletiva, valores caros na perspectiva de construção de uma sociedade democrática.

3. CURADORIA DIGITAL E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS: POTENCIAL TRANSFORMADOR

A adoção de práticas de curadoria digital, delineadas a partir do desenvolvimento de uma política institucional coesa, pode desencadear transformações significativas na forma como as instituições culturais fazem a gestão e preservação de seus acervos, com impactos diretos na relação entre a sociedade, a instituição e o acervo.

A curadoria digital introduz no campo da preservação uma linguagem alinhada com os usos e consequências da hiper digitalização na sociedade contemporânea. Nesse contexto, sua natureza interdisciplinar favorece a mediação entre instituições e sociedade, se moldando às demandas da complexa relação entre preservação e acesso à informação.

O planejamento estratégico constitui elemento central tanto para o desenvolvimento de práticas de curadoria digital quanto para a consolidação de políticas de preservação de acervos. Embora muitas instituições culturais apresentem práticas consolidadas na preservação de objetos analógicos, observa-se uma lacuna na sistematização de processos voltados aos objetos nato-digitais e digitalizados. Nesse sentido, a curadoria digital, por responder às questões imanentes ao meio tecnológico digital, tem o potencial de adequar as linguagens e modernizar as metodologias de gestão de acervos.

A adoção de fluxos de trabalho, afinados com o ambiente digital conforme pressupõe a curadoria digital, possibilita o monitoramento contínuo das atividades, ajustes e avaliações permanentes, permitindo que a curadoria digital alcance um alto grau de maturidade, marcado pela melhoria contínua, avaliação, monitoramento e gestão de riscos (Poveda *et al.*, 2023). Para a preservação de acervos, assimilar tais práticas pode impulsionar processos que contribuam para maior eficiência e segurança.

O potencial transformador dessa articulação – curadoria digital e preservação de acervos – não se concretiza de forma automática. Esse processo é atravessado por tensões e limitações, cabe, portanto, a identificação dos desafios, análise crítica e proposição de estratégias institucionais consistentes.

3.1 Curadoria digital, preservação e o diálogo com a sociedade

A preservação de acervos bibliográficos físicos tem sido historicamente orientada pelo

paradigma custodial, sobretudo pela natureza dos objetos (livros, documentos, entre outros) que constituem suporte de informação. Com relação ao nascimento do paradigma custodial Armando Malheiro da Silva, no posfácio do livro “A conservação e a restauração de acervos documentais na era pós-custodial”, explica que:

Com a institucionalização de noções românticas e oitocentistas, como as de patrimônio, identidade nacional e memória ficou criada a necessidade de coligir, de guardar ou custodiar e de conservar todo tipo de objetos móveis e imóveis que, pela sua raridade, unicidade e autenticidade, evidenciassem um passado mais ou menos distante que importava manter “vivo”. Assim, arquivos, bibliotecas e museus se tornaram, natural e especificamente, *memoriae loci* (lugares de memória), onde se forjou o paradigma custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista, que haveria de modelar a formação patrimonializante de gerações de bibliotecários e arquivistas (...) (Silva, 2014, p. 279)

As mudanças ocorridas em toda a organização da sociedade, sobretudo nas últimas décadas, desencadeadas pelas novas tecnologias digitais, alteraram significativamente a forma como os indivíduos se relacionam, abrindo espaço para a inclusão de grupos e narrativas até então excluídos da construção da memória coletiva. Para Batista *et al.* (2023), é importante reconhecer o papel da Web 2.0, pois sua estrutura interativa alterou a natureza dos equipamentos culturais, fazendo com que a ênfase, que até então era dada ao objeto informacional pelo paradigma custodial, fosse redirecionada para a informação e o sujeito informacional.

Nessa nova perspectiva – característica do paradigma pós-custodial – a produção, distribuição e interpretação da informação acontece de forma fortemente descentralizada, a informação não se limita a determinados espaços físicos, isso possibilita que os diversos grupos sociais se apropriem e reinterpretem os lugares de memória.

A preservação de acervos tem como finalidade garantir a longevidade do patrimônio cultural, para que ele esteja em condições de contribuir com o desenvolvimento social presente e futuro. Para que se cumpra a missão da preservação de acervos, é essencial que possamos avançar das premissas do paradigma custodial onde os sujeitos informacionais se deparam constantemente com dificuldades para acessar a informação. Nesse cenário, a curadoria digital configura-se como estratégia capaz de ampliar o acesso, diversificar narrativas e promover maior participação social na construção e interpretação dos acervos,

os espaços culturais são desafiados a realizar uma Curadoria Digital que represente as comunidades e seus valores em ambientes digitais. A Curadoria Digital deve compreender as representações digitais dos artefatos que surgem da produção de objetos digitais já consolidados pela cultura institucional e de outros, ainda não institucionalizados, como aqueles produzidos por internautas e ainda não assimilados, bem como as releituras das narrativas institucionais e oficiais a serem realizadas pelas partes interessadas. (Batista *et al.* 2023. p.4, tradução nossa⁴)

⁴ No original: *cultural facilities are challenged to a DC representing communities and their values on digital environments. The DC must understand the artifact digital representations arising from the production of digital objects already consolidated by the institutional culture and others, not yet institutionalized, such as those produced by netizens and not yet assimilated, and the re-readings of institutional and official narratives*

4.2 Desafios da curadoria digital na preservação de acervos

A incorporação da preservação digital no campo da preservação de acervos ocorreu inicialmente como instrumento de apoio à conservação de objetos analógicos (Pinto, 2014). Em um primeiro momento, ainda não há clareza sobre a abrangência que a preservação digital e, conseqüentemente, a curadoria digital viriam a adquirir. Esse cenário inicial aponta para uma fragilidade importante na adoção da curadoria digital como ferramenta da preservação de acervos físicos. A obsolescência de *softwares* e *hardwares* é, seguramente, um dos pontos de grande preocupação quando discutimos preservação de longo prazo em ambiente digital, como pretende garantir a curadoria digital.

Conforme constata Neil Beagrie (2006), documentos cujo suporte da informação é o papel ou o couro podem assegurar a salvaguarda da informação por vários séculos, quando armazenados em condições adequadas. O mesmo não acontece com conteúdos digitais, sobretudo conteúdos natodigitais, cuja efemeridade da informação é justamente uma das características mais marcantes. A superação dos desafios tecnológicos é condição essencial para que a curadoria digital se consolide como estratégia efetiva de preservação de longo prazo, sobretudo quando a finalidade da curadoria digital inclui a preservação de objetos analógicos, cuja durabilidade ultrapassa largamente a durabilidade dos recursos digitais.

Os desafios relacionados à adoção de uma política de curadoria digital vão além daqueles de ordem técnica/tecnológica. De acordo com Corrado (2022), na preservação digital, os problemas oriundos da tecnologia podem ser superados com mais facilidade, se comparados a dificuldades no campo organizacional. Com investimento adequado uma parcela importante das questões relacionadas à tecnologia poderia ser superada, já obstáculos no campo organizacional, legal e de ordem econômica apresentam desafios mais imediatos, sobretudo para instituições ligadas ao patrimônio cultural.

Os entraves econômicos mais evidentes, na maioria das instituições culturais, quando discutimos preservação digital de longo prazo, são aqueles relacionados ao baixo investimento para aquisição e atualização tecnológica. A pouca destinação de recursos para contratação e treinamento de equipe profissional multidisciplinar, com condições de efetivar uma política de curadoria digital, é também uma barreira frequentemente encontrada. A perenidade do investimento em projetos de preservação digital nem sempre é assegurada, fazendo com que muitos projetos sejam descontinuados pelo corte de recursos, dado que a preservação digital não apresenta resultados imediatos e os gestores, muitas vezes, optam por alocar recursos em outros setores.

O âmbito jurídico e as incertezas de ordem legal, no que diz respeito a direitos autorais, patente e propriedade intelectual, pode inviabilizar os projetos de curadoria digital. Leis, contratos, normas, e tantos outros instrumentos de garantia jurídica, vêm sendo reinterpretados sob uma nova ótica que englobe as novas dinâmicas de interação e sociabilidade em ambiente digital.

Um estudo conduzido por Ahmad e Rafiq (2023) contribui para uma importante reflexão acerca das dificuldades organizacionais. Apesar da crescente conscientização sobre a predominância que o ambiente digital vem conquistando, a presença de políticas estruturadas de preservação digital ainda é inconsistente globalmente. Pasqui (2024) indica a existência de um cenário bastante

to be carried out by stakeholders. (Batista *et al.* 2023. p. 4)

fragmentado no que diz respeito às políticas de curadoria digital e preservação digital de longo prazo, segundo ele, o trabalho em rede – entre bibliotecas, arquivos e museus – pode impulsionar a adoção dos processos de curadoria digital, necessitando esforços conjuntos de instituições e Estados para o desenvolvimento e implementação efetiva dessas políticas, como base para a preservação de longo prazo da informação digital.

Nesse contexto, o desenvolvimento de políticas institucionais articuladas e o fortalecimento de redes colaborativas entre instituições apresentam-se como caminhos fundamentais para a consolidação da curadoria digital como estratégia de preservação de longo prazo. No contexto brasileiro, iniciativas como as desenvolvidas pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) evidenciam a aplicação desses princípios em práticas institucionais de gestão e preservação de acervos.

4. DA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS À CURADORIA DIGITAL: APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

As práticas de curadoria digital vêm passando por um processo de amadurecimento, embora ainda seja limitada a documentação que registre sua adoção sistemática em instituições culturais, especialmente no contexto da preservação de acervos físicos. Nesse cenário, a análise de políticas institucionais de digitalização e preservação digital permite identificar a incorporação, ainda que parcial, de princípios associados à curadoria digital.

Nesta seção, adota-se uma abordagem de análise documental, tomando como referência o *Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros* (Lanna, 2010), com o objetivo de identificar evidências empíricas da aplicação de práticas relacionadas à curadoria digital em contexto institucional. A análise desse caso não pretende generalização, mas ilustração analítica e, embora o documento analisado date de 2010, suas diretrizes permanecem relevantes e dialogam com práticas contemporâneas de curadoria digital, especialmente no que se refere à gestão de metadados e preservação de longo prazo.

A análise da seção dedicada aos processos de digitalização revela a presença de elementos estruturantes da curadoria digital, especialmente no que se refere à padronização de procedimentos, à gestão de objetos digitais e à preocupação com a preservação de longo prazo. A implantação da infraestrutura de digitalização, iniciada em 2004, evidencia um processo contínuo de atualização tecnológica e organização da informação.

O documento evidencia a compreensão institucional acerca da obsolescência tecnológica, incorporando estratégias como a padronização de formatos, definição de cópias de segurança e previsão de migração tecnológica. Tais elementos são centrais nas práticas de curadoria digital, ainda que não sejam explicitamente nomeados como tal.

A análise pode ser aprofundada a partir do Modelo do Ciclo de Vida da Curadoria Digital (Higgins, 2008), que evidencia a natureza cíclica das práticas de curadoria, articulando ações de criação, organização, preservação e acesso. Observa-se que o documento analisado contempla essas dimensões ao relacionar os processos de digitalização à ampliação do acesso e à preservação dos acervos físicos.

Nesse sentido, a digitalização é compreendida não como substituição do objeto original, mas como estratégia de ampliação do acesso e de redução do manuseio, contribuindo indiretamente para sua conservação (Lanna, 2010).

No que se refere aos acervos nato-digitais, o documento evidencia a necessidade de

alinhamento com normas arquivísticas e destaca a importância da gestão de metadados, da preservação de contextos de produção e da manutenção de infraestrutura tecnológica adequada para garantir o acesso futuro.

O documento analisado apresenta uma abordagem orientada à gestão e ao planejamento estratégico, incorporando práticas que dialogam diretamente com os princípios da curadoria digital. Dessa forma, mesmo sem adotar explicitamente essa nomenclatura, observa-se a presença de elementos que indicam um processo de transição conceitual e operacional no tratamento dos acervos.

O “Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros” é uma publicação de 2010 que apresenta uma política ampla e bem estruturada para a gestão de seu acervo físico e inclui a discussão sobre digitalização e gestão de objetos nato-digitais. A leitura atenta da seção dedicada aos processos de digitalização do acervo revela elementos que estão na raiz dos processos típicos da curadoria digital.

A implantação da estrutura de digitalização do acervo do IEB remonta a 2004, o documento descreve de forma detalhada equipamentos e atualizações ocorridas até 2010 (ano de publicação do Guia). Na sequência faz uma discussão sobre formas de captura de imagens, que revela uma alta preocupação com a padronização “para a disponibilização e a distribuição, e para a definição de cópias de segurança para os arquivos digitais” (Lanna, 2010, p. 42). O documento demonstra clara consciência da efemeridade e velocidade de obsolescência tecnológica, esta compreensão está na base do planejamento executado, inclusive prevendo migração de formatos.

Quando observamos o Modelo do Ciclo de Vida da Curadoria Digital, desenvolvido por Higgins (2008), percebemos um movimento cíclico entre Curar e Preservar, e as ações envolvidas nessas duas etapas. Lanna (2010) aborda essa dinâmica, sem fazer alusão direta a ela, e relaciona todo o processo com a preservação do acervo físico, essa perspectiva reforça a função da digitalização como estratégia de acesso e preservação indireta:

A função primordial de uma digitalização é sua extroversão, seja através de sua reprodução em publicações, seja na possibilidade de acessos múltiplos e simultâneos, presenciais ou à distância, por meio de uma cópia digital. Não se trata de substituir o original por uma cópia digital, e sim de potencializar as possibilidades de acesso e, até mesmo, favorecer, em certa medida, a conservação do original pela redução do contato direto com ele. (Lanna, 2010, p. 46)

No que se refere aos acervos nato-digitais, o documento evidencia a necessidade de alinhamento com normas arquivísticas que norteiam o planejamento estratégico desenvolvido pela instituição, as práticas devem estar alinhadas com a complexidade do tratamento que esses objetos demandam:

Desta forma, fica colocada na ordem do dia a definição de estratégias de preservação dos acervos digitais, a fim controlar os riscos da degradação de suportes (mídias) e formatos, garantir também a manutenção do ambiente tecnológico mantendo a infraestrutura necessária para acesso e utilização destes acervos. É importante lembrar que não se trata de pura e simplesmente produzir um amontoado digital; é necessário que este seja tratado dentro das normas arquivísticas, assegurando a possibilidade de recuperação no futuro, não apenas das informações relativas ao conteúdo do documento como das informações sobre a geração do mesmo (metadados). (Lanna, 2010, p. 51)

O documento analisado evidencia uma abordagem orientada à gestão e ao planejamento estratégico, incorporando práticas que dialogam diretamente com os princípios da curadoria digital nos processos de preservação do acervo, ainda que esse não seja o objeto central da discussão. Como um documento de política institucional, ele cumpre a função de esclarecer como as instituições podem adotar boas práticas de preservação de acervos ao reconhecer a relevância da tecnologia em todos os contextos da sociedade contemporânea. A natureza volátil do ambiente digital demanda atualização contínua de estratégias, sendo a construção de acervos digitais resultado da atuação articulada de equipes multidisciplinares e instituições, conforme explica Lanna,

Vimos que os processos vinculados ao mundo digital têm, em sua própria essência, uma volatilidade que exige a constante reavaliação de estratégias e adequações tecnológicas para garantir sua sobrevivência e funcionalidade, tanto no que diz respeito a acervos digitais como digitalizados. Com o surgimento dos documentos digitais e digitalizados, alguns vislumbraram o fim dos acervos e de seus profissionais especializados, porém, ao longo deste texto, procuramos mostrar que a construção de um acervo digital só se faz com a participação ativa de arquivistas, bibliotecários, especialistas em imagens, profissionais de informática, e da instituição como um todo. (Lanna, 2010, p. 52)

O documento analisado apresenta uma abordagem orientada à gestão e ao planejamento estratégico, incorporando práticas que dialogam diretamente com os princípios da curadoria digital. Dessa forma, mesmo sem adotar explicitamente essa nomenclatura, observa-se a presença de elementos que indicam um processo de transição conceitual e operacional no tratamento dos acervos.

5. *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender que a preservação de acervos, quando concebida como um processo organizacional e estratégico, estabelece bases sólidas para sua articulação com a curadoria digital. Ao longo da discussão, evidenciou-se que a curadoria digital ultrapassa a condição de mera extensão da preservação digital, configurando-se como uma abordagem capaz de integrar práticas de gestão, preservação e acesso à informação em diferentes suportes

Em resposta à questão que orientou este estudo, conclui-se que a curadoria digital contribui para a reconfiguração das práticas de preservação de acervos bibliográficos físicos ao introduzir uma lógica baseada no ciclo de vida da informação, no planejamento estratégico e na integração entre tecnologias e políticas institucionais. Essa perspectiva amplia o alcance da preservação, incorporando dimensões de mediação, organização do conhecimento e democratização do acesso.

A análise documental realizada evidenciou que, mesmo em contextos nos quais o termo “curadoria digital” não é explicitamente adotado, já se observam práticas institucionais alinhadas a seus princípios, indicando um processo gradual de transição conceitual e operacional. Esse achado reforça a relevância de abordagens integradas, capazes de articular preservação de acervos físicos e digitais de forma complementar.

Entretanto, a consolidação da curadoria digital como estratégia de preservação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente de ordem tecnológica, organizacional, econômica e jurídica.

A superação desses entraves demanda o desenvolvimento de políticas institucionais consistentes, investimentos contínuos em infraestrutura e a formação de equipes multidisciplinares qualificadas.

Como contribuição, este estudo demonstra que a curadoria digital pode ser compreendida como elemento estruturante das práticas contemporâneas de preservação, ao integrar dimensões estratégicas, tecnológicas e institucionais no campo da Ciência da Informação. Ao propor essa leitura integrada, o artigo amplia o debate no campo da Ciência da Informação e aponta caminhos para a adoção de modelos mais articulados de gestão de acervos.

Por fim, destaca-se a importância de aprofundar investigações empíricas sobre a aplicação da curadoria digital em diferentes contextos institucionais, bem como o desenvolvimento de metodologias que permitam avaliar sua efetividade na preservação de longo prazo. Nesse sentido, pesquisas futuras podem contribuir para consolidar referenciais teóricos e práticos que sustentem a integração entre preservação e curadoria digital em cenários cada vez mais complexos e tecnologicamente mediados.

REFERÊNCIAS

AHMAD, R.; RAFIQ, M. Global perspective on digital preservation policy: a systematic review. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 55, n. 3, p. 859-867, 2023. DOI: 10.1177/09610006221111572. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/09610006221111572>. Acesso em: 26 maio 2025.

BATISTA, L. S.; SOUZA, G. O.; JORENTE, M. J. V. Digital curation in the postmodern social perspective: curatorial facets, concepts and participatory techniques. **Transinformação**, v. 35, e220024, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/bD6yCCTZnrhhj4Pyj7c9gZH/?lang=en>. Acesso em: 29 maio 2025.

BEAGRIE, Neil. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **The International Journal of Digital Curation**, v. 1, n. 1, p. 3-16, 2006. DOI: 10.2218/ijdc.v1i1.2. Disponível em: <https://ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/2>. Acesso em: 27 maio 2025.

CORRADO, E. M. Digital preservation is not just a technology problem. **Technical Services Quarterly**, v. 39, n. 2, p.1 43-151, 2022. DOI: 10.1080/07317131.2022.2045432. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07317131.2022.2045432>. Acesso em: 29 maio 2025.

EVENS, T.; HAUTTEKEETE, L. Challenges of digital preservation for cultural heritage institutions. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 43, n. 3, p. 157-165, 2011. DOI: 10.1177/0961000611410585. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000611410585>. Acesso em: 29 maio 2025.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 2010. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/guia-ieb-2/>. Acesso em 23 maio 2025.

PASQUI, V. Digital curation and long-term digital preservation in libraries. **JLIS.It**, v. 15, n. 1, p. 109-125, 2024. DOI: 10.36253/jlis.it-567. Disponível em: <https://doi.org/10.36253/jlis.it-567>. Acesso em: 05 jun. 2025.

PINTO, M. M. G. A. Da preservação de documentos à preservação da informação. *In*: DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 127-196.

POST, Colin *et al.* Digital curation at work: modeling workflows for digital archival materials. **2019 ACM/IEEE Joint Conference on Digital Libraries (JCDL)**, Champaign, IL, USA, p. 39-48, 2019. DOI: 10.1109/JCDL.2019.00016. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/JCDL.2019.00016>. Acesso em: 29 maio 2025.

POVEDA, E. M. B.; DE GIUSTI, M. R.; ALARCÓN, C. H. M. Modelo de madurez para preservación digital basado en conceptos de planificación estratégica. **Investigación Bibliotecológica**, v. 37, n. 94, p. 51-73, 2023. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2023.94.58654. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.94.58654>. Acesso em: 29 maio 2025.

ROMÁN, D. A. L. La política de preservación digital: modelos y elementos clave para su redacción. **BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació**, n. 50, 2023. Disponível em: <https://bid.ub.edu/es/50/leija.htm>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, G. C.; GRÁCIO, J. C. A. Políticas de preservação digital no Brasil: um panorama do estado da arte. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, v. 5, n. 00, p. e024006, 2024. DOI: 10.19132/1808-5245283.117999. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/20185>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41848>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SILVA, A. M. Posfácio. *In*: DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 277-280.

VILLALOBOS, A. P. O.; COSTA, I. L.; GERMANO, M. V. A. K. Gerenciamento eletrônico de documentos na perspectiva da preservação digital. *In*: DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 265-276.